

PREFÁCIO

Com a publicação do número 149, em 2015, a Revista do Instituto Histórico e Geográfico iniciou um importante processo de renovação e adoção de critérios modernos para avaliação de artigos. A partir desse momento, ela passou a ser digital, amplamente acessível e inserir números anteriores na internet. Passaram a haver editais públicos, amplamente divulgados a centenas de instituições de ensino, programas de pós-graduação, professores pesquisadores, outras revistas e institutos. Os artigos recebidos por meio deles foram tratados utilizando as normas do Ministério da Educação e considerações éticas reconhecidas internacionalmente. Foi implementada a dupla avaliação cega, a preocupação com não repetir os mesmos autores a cada número, a distribuição dos espaços de publicação entre instituições diferentes, a tradução de autores internacionais, a nacionalização por meio da publicação de autores de outros estados.

Todo esse processo foi iniciado de uma só vez, em um processo profundo que praticamente refundou os métodos enquanto manteve a secular revista funcionando e sem interrupções.

Agora, em 2017, a maior parte desse processo está vencida. Ajustes ainda são feitos, como o aumento do número de publicações para nove por número, mas a revista se encontra em um patamar diferente. No último edital, recebemos quase vinte artigos, mais do que o dobro dos editais de 2015. Para avaliá-los, mais de duas centenas de avaliadores se candidataram voluntariamente. É um número excepcional para um corpo que começou a ser formado há menos de dois anos, e todos eles possuem titulação acadêmica verificada. São pessoas de todo o Brasil, principalmente professores de história, ciência política, direito, letras, geografia, artes, que na maior parte atenderam a convites abertos para prestar esse serviço não remunerado, apresentaram seus currículos e foram aceitos nos quadros destinados à avaliação cega.

Assim, apresentar os nove artigos desse número é, também, apresentar uma consolidação. Todos os artigos foram recebidos pelo edital e são de mestres ou doutores. Foram aprovados ao longo das diversas fases de avaliação e escolhidos por seus méritos dentro de uma lista com outros bons trabalhos que foram igualmente considerados. Além disso, apesar de serem todos estudos envolvendo o Rio Grande do Sul, nessa lista de autores há pesquisadores da Paraíba, Rio de Janeiro, Santa Catarina, mostrando como a revista tem um alcance nacionalizado atualmente, assim como as pesquisas sobre o estado.

Os próximos passos serão buscar o aumento do estrato da revista

com a Qualis, demonstrando a aderência às normas estabelecidas nacionalmente e gerando interesse ainda maior de professores com pesquisas reconhecidas. Dessa forma será possível manter não apenas a regularidade e o trabalho feito, mas apresentar a revista e o instituto como veículos aptos a apresentar o melhor da pesquisa rio-grandense.

Os artigos cobrem aproximadamente 150 anos de desenvolvimento histórico e científico do Rio Grande do Sul e Brasil. O primeiro é sobre Artigas e a fronteira, em meados do século XIX. Dele segue a atuação do General Joca Tavares no final daquele século e, a partir da República, temos artigos sobre a visita de Olavo Bilac ao Rio Grande do Sul, sobre as imigrações do Oriente Médio e Itália, sobre efeitos da Segunda Guerra Mundial na imigração, história e literatura do estado. Os últimos três são mais específicos em suas temáticas, um sobre o Rodolpho von Ihering que não era jurista, mas um piscicultor gaúcho importante no nordeste brasileiro; sobre a escrita de si mesmo e o memorialismo na ficção de Erico Veríssimo e, por fim, um trabalho atual apresentado pelo Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas à revista, sobre o arquivo pessoal de Mário Osorio Magalhães.

Esperamos que o leitor pesquisador encontre proveito nessas pesquisas para ampliar ainda mais o conhecimento sobre o estado, e que todos os que lerem os trabalhos possam se aprimorar mais sobre a história, política e literatura do Rio Grande do Sul. Boa leitura!

Porto Alegre, 31 de julho de 2017.

Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

Dr. Antônio Carlos Hohlfeldt

Dr. Fábio Kühn

Me. Heinrich Hasenack

Comissão da Revista

Dr. Gustavo Castagna Machado

Bel^a. Priscila Pereira Pinto

Ma. Thais Nunes Feijó

Dr. Wagner Silveira Feloniuk

Comissão Executiva